Anno XXVI Segunda-feira 18 de Novembro de 1850. N 261.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Nova, a 4, aos 20 m. da m.
Cresc. a 11, as 8 h. e 55 m. da t.
Cheia. a 19, as 2 h. e 15 m. da t.
Ming. a 26, ás 10 h. 13 da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. S. Romão. Aud. do J. dos orf. e do m. 1 v.
19 Terc. S. Izabel. Aud. do J. da 2. v. do civel, e do dos feitos da fazenda.
20 Quart. S. Felix de Valois. Aud. do J. da 2. v.
21 Quint. Apresentação de Nossa Senhora. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
22 Sext. S. Cecilia. Aud. do J. da 1 v. c. e do dos feitos da fazenda
23 Sab. S. Clemente de Lagos. Aud. da Chanc. e do J. da 2 v. do civel.
24 Dom. S. João da Cruz.

CAMBIO EM 17 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, a 29 d. por 1$000 rs. a 60 dias 1
» Paris, 333 por Sr.
» Lisboa, 100. por cento.
Ouro. —Onças hespanholas..... 29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas. 16$200 a 16$500
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000........ 9$000 a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros.... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios..... 1$960 a 1$980
Ditos mexicanos......... 1$700 a 1$780

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE NOVEMBRO.

Officio.--Ao Exm. conselheiro presidente da relação, inteirando-o de haver o juiz de direito da comarca de Flores, bacharel José Filippe de Souza Leão, entrado no exercicio do seu cargo no dia 4 deste mez.--Officiou-se neste sentido ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito.--Ao juiz relactor da junta de justiça, transmittindo para ser apresentado em sessão da mesma junta o processo verbal feito ao soldado do oitavo batalhão de caçadores Antonio Joaquim primeiro.--Intelligenciou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, para que mande ajustar as contas do oitavo batalhão de caçadores, no caso de ainda o não ter feito, visto assim o requisitar o Exm. marechal commandante das armas.--Communicou-se ao mesmo marechal.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o de haverem o cabo de esquadra Alexandre Manoel dos Passos e os soldados Manoel Antonio, Bernardo José Dantas, Manoel da Porciuncula e Manoel João, todos do oitavo batalhão de caçadores, depois de concluido o seu tempo de serviço, contratado de conformidade com o decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848, para continuar no mesmo serviço, mediante as gratificações de réis 180,000, e ordenando que lhes mande pagar as referidas gratificções, sendo 50,000 rs a vista, e o resto em prestações mensaes de 10,000 réis.--Inteirou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo as relações de mostra do mez de outubro ultimo, pertencentes ao contingente do corpo fixo do Ceará, ora destacado na comarca de Flores, afim de que estando confórmes, mande pagar a Agostinho Eduardo Pina procurador do delegado daquelle termo a quantia de 776,660 réis, em que importam as referidas relações.--Scientificou-se ao mesmo delegado.

Dito.--Ao mesmo, para que a vista dos recibos que remette em duplicata, mande indemnisar a caixa do primeiro batalhão de caçadores da quantia 62,700 rs., que se despendeu com a inhumação do cadaver do alferes do quinto batalhão de fuzileiros José Correia de Oliveira Castro, pela rasão de estar inutilisado seu espolio, por ter elle morrido phtisico.--Communicou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito.--Ao mesmo, para mandar indemnisar a caixa do primeiro batalhão de caçadores da quantia de 6,640 réis, que se despendeu, conforme consta do recibo que remette em duplicata, com a inhumação do cadaver do soldado do quinto batalhão de fuzileiros Reinal José Lins.--Intelligenciou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo ficar inteirado de haver Smc. cotratado com João Carlos Augusto da Silva a compra de mais duzentos alqueires de farinha de mandioca pelo preço e condições declaradas no termo de que remetteu copia, e prevenindo-o de ter expedido ordem ao inspector da pagadoria militar para mandar pagar a importancia da referida farinha.--Neste sentido officiou-se ao mesmo inspector.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, scientificando-o de haver concedido dous mezes de licença com ordenado a Bento Martins Gonçalves Lisboa, guarda da polvora, addido áquelle arsenal.--Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, autorisando-o a despender a quantia de 137,720 réis com a compra de 343 covados de baetilha para factura de sacos para peças de differentes calibres, afim de podêr Smc. satisfazer as requisições das fortalezas.--Intelligenciou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido ordem ao chefe de policia para mandar entregar a Smc. um Africano boçal, que fôra apprehendido na freguezia dos Afogados, afim de que o faça empregar no serviço daquelle arsenal.--Officiou-se neste sentido ao mencionado chefe de policia.

Dito.--Ao commandante do vapor *Thetis*, dizendo que pode fazer desembarcar o primeiro marinheiro Lourenço José de Santa Anna, pertencente a guarnição do vapor sób seu commando, visto ter elle acabado o tempo do seu engajamento, e não querer continuar no mesmo serviço.

Dito.--Ao mesmo, inteirando-o de ter resolvido, que fiquem pertencendo a guarnição daquelle vapor os tres marinheiros e um grumete, de que faz menção em seu officio de hontem.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para mandar adiantar ao director das obras publicas, que assim o requisita, a quantia de 3:000,000 réis, sendo 2:600,000 réis para a casa de detenção, e o resto para os reparos das diversas obras do termo do Recife. — Communicou-se ao mesmo director.

Dito.--Ao mesmo, remettendo a conta das despezas feitas do primeiro de julho do corrente anno até o fim de setembro, com os presos pobres da cadeia do Cabo, afim de que estando conforme mande pagar a sua importancia ao carcereiro da mesma cadeia Estevão dos Anjos da Porciuncula.--Inteirou-se ao chefe de policia.

Dito.--Ao director das obras publicas, para que mande concertar um rombo, que fizeram os presos da cadeia desta cidade em uma das paredes da mesma cadeia.--Intelligenciou-se ao chefe de policia.

Dito.--A camara municipal do Recife, autorisando-a a dar as providencias necessarias para que as sessões do tribunal dos jurados deste termo tenham lugar no edificio em que actualmente está a vaccina, uma vez que destinem na casa de suas sessões, uma sala sufficiente para nella se effectuar a mesma vaccina, como em outras cidades se pratica.--Neste sentido officiou-se ao commissario vaccinador.

IDEM DO DIA 13 DE NOVEMBRO.

Officio. --Ao Exm. commandante das armas, para mandar recolher á esta capital o destacamento de tropa de linha da freguezia da escada

Dito.— Ao director do lycêu, dizendo que o inspector da thesouraria da fazenda provincial informou que o professor de primeiras lettras da villa do Páo-d'Alho Francisco José da Silva Pereira justificou a falta de exercicio decorrido de 17 de fevereiro a 25 de abril tudo deste anno, não só com duas licenças, uma da respectiva camara, concedida em 18 do mesmo mez de fevereiro e outra do director interino daquelle lycêu, ambas de 15 dias, como tambem com dous attestados de molestias, e que tendo-se findado em nove de agosto tres mezes de licença com ordenado, concedida por portarias da presidencia de 26 do citado abril e 10 de julho, presentemente acha-se elle fruindo mais tres mezes sem ordenado, que obteve em 19 de setembro.

Dito. — Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de haver S. S. marcado o dia 15 do corrente para nelle se preceder ao concurso da cadeira de primeiras lettras do sexo feminino de Páo-d'Alho.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, para fornecer, mediante a competente indemnisação, ao commandante do primeiro batalhão de caçadores as 875 varas de algodãozinho da imperial fabrica de San-Pedro-d'Alcantara por elle requisitadas.

Dito. -- Ao commandante do corpo de policia, ordenando que faça marchar para a freguezia da Escada em substituição ao destacamento de primeira linha, que alli se acha, e tem de retirar-se o primeiro commandante Luiz Francisco Barbalho com 20 praças d'aquelle corpo, devendo o referido official receber ordens da presidencia antes da sua partida.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para mandar abonar mais ao commandante do corpo de policia 2:000,000 rs., para compra do resto do armamento necessario ao mesmo corpo e pagamento das despezas feitas com o concerto das armas que se acham arruinadas, conforme lhe requisita em officio de hontem.—Communicou-se ao referido commandante.

Dito. -- Ao chefe de policia, para que ordene aos subdelegados das freguezias da Escada e Ipojuca que limitem o exercicio da juridicção policial aos respectivos districtos, cessando o abuso que em sentido contrario consta haver-se dado em alguma occasião.

Dito. -- Ao mesmo, para providenciar em ordem a que os subdelegados da freguezia da Escada façam sua correspondencia do modo estabelecido no artigo 190 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Dito. -- Ao commandante do vapor *Thetis*, inteirando-o de haver expedido ordem ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar transporte para o Pará na barca que se espera do sul ao primeiro marinheiro com exercicio de praticante, da guarnição do vapor *Guapiassú* José Antonio de Sá.

Dito. — Ao primeiro supplente do juiz municipal do termo do Bonito, dizendo em resposta ao officio em que S. mc. consulta, se na qualidade de primeiro supplente do juiz municipal e d'orphãos daquel e termo em exercicio, por se achar com licença o respectivo juiz, póde exercer as funcções de juiz de direito do civel da mesma comarca, que os supplentes do juizo municipal só pódem substituir os juizes de direito quando não houver juiz municipal na comarca. — Neste sentido officiou-se a camara municipal do Bonito

Circular—Aos juizes de direito e promotores publicos da provincia, transmittindo para sua intelligencia e execução um exemplar do *Diario de Pernambuco* n. 246 de 30 de outubro ultimo, o qual contém a lei n. 581 de 4 de setembro proximo passado e o decreto n. 708 de 14 do citado mez de outubro, estabelecendo medidas para a repressão do trafego de africanos neste imperio.

Portaria. — Mandando pôr em liberdade os recrutas Aleixo José de Barros e Lourenço do Monte Bezerra visto terem apresentado isempções legaes.

Dita. — Restaurando a divisão que tinha a freguezia da Escada do municipio de Santo-Antão antes da portaria de 11 de maio do corrente anno, a qual reduzio a um os dous districtos da referida freguezia.

Dita. — Nomeando para os cargos policiaes do primeiro districto da freguezia da Escada os cidadãos seguintes:

Subdelegado.

Candido José Lopes de Miranda.

Supplentes.

1.º Manoel da Rocha Lins.
2.º Francisco Cordeiro Falcão.

Communicou-se ao chefe de policia.

Dita. — O presidente da provincia de Pernambuco, em virtude da autorisação que lhe he conferida no codigo do commercio e regulamento n. 696 de 5 de setembro ultimo, designa o dia 8 do mes de dezembro proximo futuro para nelle, as nove horas da manhãa, na sala da associação commercial proceder-se a eleição dos deputados commerciantes, e supplentes que na conformidade do mesmo codigo, deverão compor o tribunal do commercio da capital desta provincia, e determina que para isso se expeçam as ordens necessarias. —Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, em 16 de novembro de 1850.

ORDEM DO DIA N. 121.

Passo o commando das armas desta provincia ao Exm. Sr. coronel commandante do quarto batalho de artilharia a pé José Vicente de Amorim Bezerra, em execução as ordens do governo imperial, que me foram communicadas pelos avisos do ministerio da guerra abaixo transcriptos, com as datas de 12 e 13 do proximo passado mez de outubro.

Exonero dos exercicios de meus ajudantes de ordens os Srs. capitães Francisco Carlos Bueno Deschamps e Antonio Maria Rabello, e lhes agredeço a coadjuvação que me prestaram; e ao Sr. capitão Francisco Camello Pessoa de Lacerda secretario do commando das armas, louvo e agradeço os seus bons serviços.

Jamais nunca olvidarei os officiaes que servindo sób as minhas ordens, durante o tempo decorrido em quanto exerci a dita commissão, se houverem com probidade e zelo, pelo serviço de S. M. o Imperador.

Finalmente, nem só por deixar entregue ao reconhecido merecimento do Sr. coronel Bezerra, a força ora existente nesta provincia, como por haver sempre feito justiça á meus camaradas d'armas, delles me aparto tranquillo.

AVISOS.

« Determina S. M. o Imperador, que V. S. entregando o commando de armas ao official que pelo presidente da provincia for indicado, siga para a côrte no primeiro vapor, afim de ser empregado em commissão importante do ministerio da guerra.—Deos guarde á V. S. Palacio do Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1850.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*—Sr. Antonio Correia Seára. »

« Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador, houve por nomear commandante das armas dessa provincia ao coronel José Vicente de Amorim Bezerra, e nesta data expeço-lhe ordem para que se apresente a V.Exc. afim de entrar no exercicio da commissão, ora desempenhada pelo marechal Antonio Correia Seára que em serviço foi chamado a côrte. A demora do coronel Bezerra não deve embaraçar a vinda do marechal Seára, pois que em aviso de hontem se determinou que passase o commande interinamente ao official por V. Exc. designado.—Deos guarde á V. Exc. Palacio do governo do Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1850.—*Manoel Felizardo de Sousa e Mello.*—Sr. presidente da provincio de Pernombuco.

« Cumpra-se e registre-se. Palacio do governo de Pernambuco, 29 de outubro de 1850.—*Souza Ramos.* »

Antonio Corrêa Seára.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAO' DE 16 DE NOVEMBRO DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rabello e Luna Freire, faltando com causa o Sr. desembargador Telles, o Sr. presidente declara aberta asessão.

JULGAMENTOS.

Habeas-corpus.

De André Gomes de Souza. -- Foi concedido para ser apresentado o paciente na sessão de 19 do corrente, ouvindo-se até esse mesmo dia o delegado do primeiro districto do Recife.

Recurso crime.

Recorrentes, Antonio Gomes e o bacharel João Valentim Dantas Penagé; recorrido, o juiz municipal da comarca da Imperatriz. — Não tomaram conhecimento do processo.

O processo de responsabilidade do juiz de direito interino Antonio de Sá Cavalcante --Indeferiram o requerimento e marcaram novo praso para comparecer ao tribunal.

Appellações crimes.

Apppellante, o juizo; appellado, Manoel José Gonçalves da Silva. --Julgaram improcedente a appellação.

Appellante, o promotor publico do Rio-Formoso; appellados, Antonio Joaquim de Mello e Silva e Filippe Nunes da Silva. -- Confirmaram a sentença de absolvição.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Valentim Francisco. -- Julgaram improcedente a appellação.

Appellação civel.

Appellante, Joaquim Galdino Alves da Silva: appellado, Rofino José Correia de Almeida. -- Despresaram os embargos.

Appellante, N. O. Bieber & *C.*; appellados, os administradores do patrimonio dos orphãos desta cidade. -- Mandaram com vista ao actual Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, o juizo; appellada, Aguida da Silva Maya. -- Mandaram com vista ao curador a herança e ao depois ao actual Sr. desembargador procurador da coroa.

REVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:

Appellante, Manoel Nunes de *Barros*; appellados, Antonio Nunes de Barros e outro.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Manoel Lopes de Souza e outros; appellados, João Zeferino de Oliveira Cavalcante e outro.

Appellante, Manoel Antonio Gomes Ribeiro; appellado, Querino Antonio.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rabello as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Vicente José Teixeira.

Appellantes, João Daniel Wolphp & *C.*; appellados, a viuva de José Francisco de Borja e outro.

Passou do Sr. desembargador Rabello ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellantes, Affonso José de Albuquerque e outros; appellados, os Indios de Arronches.

Feitos que se achavam com dia assignado para julgamento e que pelo fallecimento do Sr. desembargador Ramos passam a revisão do Sr. desembargador Villares em que são.

Appellante, Maria da Maternidade da Invenção da Santa *Cruz*; appellada, Maria Manoela de Jesus.

Appellante, José da Silva Sisneiro Guimarães; appellado, Leopoldo *Cayo* de Mello Guararema.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Rodrigues do Paço; appellado, Manoel de Souza Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Villares o seguinte aggravos em que são:

Aggravante, Manoel Ferreira da Silva; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Luna Freire o seguinte recurso em que são:

Recorrente, Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha; recorrido, o juizo.

Levantou-se a sessão a uma hora da tarde.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Ceará, 12 de novembro de 1850.

Pelos ultimos vapores tenho-lhe dado noticias desta provincia, e hoje continuando nesta tarefa, começarei por dizer-lhe que ainda não he chegado o presidente desta provincia Dr. Silveira da Motta, que já o vapor passado tinha deixado no Maranhão; sem que me conste qual o motivo porque não veio neste; asseveram-me porém que virá em todo caso no vapor, que ali se tem demorado para fazer obra, e que deve aqui chegar nestes tres dias: Deos queira que assim seja para cessarem os inconvenientes, que em geral são inherentes ás interinidades, e que no caso presente se teem tornado tão notaveis no Ceará pela circumstancia especial de ser o vice-presidente Mendes um homem ligado a um grupo diminuto, á quem os seus conselheiros procuram dar importancia, aproveitando-se da sua posição de administrador da provincia, isto he, guiando-o de modo que faça o maior mal ao partido Caranguejo, e promova os interesses do grupo equilibrista, o que ainda mais augmenta o mal; porque se ao menos o Mendes fosse um homem de alguma illustração, e que obrasse por si mesmo, estou persuadido que tomaria a responsabilidade moral, e não teria promovido, como tem feito, entre o partido do governo tantos odios e malquerencias; mas homens do commercio, sem a menor educação litteraria, e sem ter mesmo uma certa polidez e desinvolvimento, que se adquire com a communicação e traquejo das grandes rodas, porque nunca sahio do Ceará, elle tem necessidade de ser aconselhado e dirigido nos difficieis negocios da administração, e sendo assim, ainda mesmo tendo bons desejos, mui facilmente póde ser compromettido por aquelles em quem confia, os quaes nenhuma responsabilidade tendo por si, aproveitam a oportunidade para fazer suas paixões.

E com effeito o que querem dizer tantas reações praticadas pelo Mendes contra o partido Caranguejo? Elle succedeu na presidencia ao Dr. Fausto, a cuja administração, elle e todos os equilibritas elogiavam sempre pela folha, que lhes serve de orgão, o Saquarema; e sendo o Dr. Fausto illustrado e cordato, e merecendo sempre a confiança do governo a ponto de lhe ser confiada em prova disso uma provincia de maior importaucia, como he o Pará, deve-se presumir que governou o Ceará confórme as vistas do ministerio, e melhor do que o Mendes, que não tem aquelles requisitos: mas, sendo isto assim, como he que o Mendes entrando para a governança tem destituido tão grande parte do pessoal que o Dr. Fausto deixou nos empregos? Pouco mais de cem dias fazem que está o Mendes na presidencia, e me informam que o numero das dimissões feitas por elle não dista muito de cem. Ora, sendo entre nós costume reduzirem-se as vice-presidencias ao mero expediente das secretarias, excepto o unico caso das mudanças da politica do estado, porque então muitos vezes convém mandar um vice-presidente aplainar as difficuldades, dimittindo os exaltados sectarios da politica decahida, para não ter o novo administrador de carregar com a odiosidade de demissões necessarias, e não tendo no caso presente havido mudança alguma na politica; eu me persuado que o governo não poderá deixar de levar a mal a marcha reactora, que tem o mendes seguido, e nem elle msmo poderá deixar de conhecer que os seus amigos o comprometteram, empenhando á carregar sem necessidade com o odio de tantos patricios, a quem tem dimittido.

O chefe de policia Dr. Domingues, que V. S. conhece por já ter ahi occupado tantos cargos com honradez, prudencia e bom senso, tem feito boa harmonia com o Mendes depois que chegou do Rio como deputado geral, entrou para a direcção da repartição da policia; mas prevejo que esta harmonia não poderá ser duradora, porque sendo o delegado de policia que o Mendes nomeou para esta cidade o Dr. Theophilo Rufino Bezerra, um moço de genio esquentado, que por motivos mui frivolos, e que não honram a nenhuma autoridade policial, tem tratado mal ao mesmo chefe de policia em sua correspondencia official, querendo-lhe prescrever deveres, e fazendo exigencias não autorisadas por lei; o Dr. Domingues já se vio na necessidade de propôr sua demissão; e sendo mui provavel, que o Mendes a não dê, por ser elle equilibrista da gema, embora ao mesmo Domingues tenha confessado reconhecer suas imprudencias, he de suppôr que seja isto principio para cerrar essa harmonia, alias tão indispensavel entre as duas primeiras autoridades da provincia.

Occupando-me com a politica tenho deixado de lhe dar conta dos crimes ultimamente occoridos na provincia, e que teem chegado ao meu conhecimento; e indo cumprir este dever de noticiador correspondente, não posso deixar de lamentar que em minha noticia tenham de entrar pessoas do sexo amavel, já como victimas, já como fonte de acções criminosos, pois que tendo a mulher sido dada ao homem pela providencia para sua fiel e consoladora companheira, parece que devia ser sempre ornada de virtudes, e ou seja ou não, ser sempre respeitada pelo homem em attenção a sua fraqueza. Isto posto, dir-lhe-hei, que houve ha pouco na Granja, isto he, nos limites daquelle termo com o da Parahyba (no Piauhy) um assassinato perpetrado em uma viuva respeitavel, sogra do Dr. Clemente Francisco da Silva, a qual vindo de viagem foi assassinada com o intuito de a roubarem. Na cidade do Aracati houve nestes ultimos dias outro assassinato praticado em um pobre homem, que sendo victima da infidelidade de sua esposa, veio o sel-o igualmente do punhal do corréo que de concerto com ella planejaram o seu assassinato, depois do qual iam-se evadindo juntamente e muitos seu vagar, quando foram capturados pela policia. Interrogados os criminosos o assassino confessou seu crime, e procurando tomar toda a responsabilidade delle, defendendo a adultera, e disse não ter ella influido para o assassinato, o que não parece ser verdade, visto o assentimento que ella lhe deu, acompanhando o assassino de seu marido. Adeos. O vapor está a largar.

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSÃO ORDINARIA DESTE ANNO.

Presidencia do Sr. Dr. Reis e Silva.

Dia 17 de novembro de 1850.

Por falta de numero não houve sessão, comparecendo apenas 35 Srs. jurados.

Fôram chamados os Srs. que faltavam para completar o tribunal, sendo multados os que deixaram de comparecer, sem excusa legal. Dissolve-se a reunião ao meio-dia.

QUAL HE MELHOR?

A allopathia,

I. Tem por base a experiencia de medicamentos no homem doente: esta experiencia, além de prejudicar os doentes, he variavel como são as enfermidades:

A homœopathia,

I. Tem por base a experiencia dos medicamentos no homem são: esta experiencia, além de não prejudicar ninguem, he tão pouco variavel como a saude perfeita:

A allopathia,

II. Sua materia medica he um montão de opiniões disparadas, onde o absurdo disputa com o ridiculo (Bichat, Boerhaave, Gulen):

A homœopathia,

II. Sua materia medica he um rico thesouro de factos bem observados por pessoas probas e dedicadas ao bem da humanidade:

A allopathia,

III. Tem menospresado as propriedades medicinaes das substancias mais energicas, como: o mercurio, a quina, o enxofre, o iodo, e emprega mil substancias que lhe são desconhecidas:

A homœopathia,

III. Tem descoberto propriedades medicinaes em substancias reputadas inertes, como: o lycopodio, a areia pura, o carvão, etc., e não emprega substancias que lhe sejam desconhecidas:

A allopathia,

IV. Tem por principios as opiniões variaveis dos autores:

A homœopathia,

IV. Tem por principios a lei invariavel dos semelhantes:

A allopathia,

V. Examinando superficialmente alguns soffrimentos do enfermo, vai logo classifica-los arbitrariamente, e lança mão de uma mistura de substancias, cujos effeitos não foram observados no homem são, e assim ao acaso se decide na escolha do remedio:

A homœopathia,

V. Examinando attentamente todos os soffrimentos do enfermo, sem classifica-los arbitrariamente, procura o medicamento que tem apresentado effeitos no homem são mais semelhantes a estes soffrimentos, e por esta regra se decide na escolha do remedio:

A allopathia,

VI. Serve-se de muitos medicamentos de cada vez, não podendo previamente estudar-lhes o effeito, nem tão pouco calcular-lhes o resultado:

A homœopathia,

VI. Serve-se de um só medicamento de cada vez, tendo previamente estudado seus effeitos no homem são, podendo assim calcular-lhe o resultado:

A allopathia,

VII. Emprega dóses muito grandes que muito excitam prejudiciaes effeitos primitivos, e desenvolvem desordenadamente effeitos secundarios, tornados incapazes de curar as enfermidades:

A homœopathia,

VII. Emprega dóses muito pequenas, que menos excitam inuteis effeitos primitivos e desenvolvem em toda a sua latitude os effeitos secundarios, unicos capazes de curar as enfermidades:

A allopathia.

VIII. Administra meios tão barbaros e desacertados, á falta de experiencia pura, que, se das enfermidades se transita á saude, he longa a convalescença.

A homœopathia,

VIII. Administra meios tão suaves e acertados, pela experiencia pura, que das enfermidades se transita á saude quasi sem convalescença:

A allopathia,

IX. Carece de atormentar a todos seus enfermos com asquerosas tisanas, causticos, bichas, ferro e fogo em que vai morte:

A homœopathia.

IX. Não carece de atormentar uma criança

que toma com prazer avidamente o pequenino globulo homœopathico em que vai vida:

A allopathia,

X. Não cura doenças chronicas, exacerbando a todas; cura apparentemente com extraordinaria lentidão e sem segurança as molestias agudas, enfraquecendo o doente extraordinariamente:

A homœopathia,

X. Cura a maior parte das doenças chronicas, alliviando a todas; cura radicalmente com extraordinaria rapidez e segurança as molestias agudas, sem enfraquecer o enfermo sensivelmente:

A allopathia,

XI. Nos casos agudissimos e nas epidemias perde 50 ou 60 por cento de seus enfermos, como consta de documentos e das publicações quotidianas dos obtos, em que se vê extraordinaria mortandade, principalmente de crianças: o que evitaria não seguindo o emprego sem base, sem lei, de meios que desconhece:

A homœopathia,

XI. Nos casos agudissimos e nas epidemias não perde mais de oito por cento de seus doentes, como consta de documentos officiaes publicados, e como se póde verificar examinando os obtos diarios, principalmente de crianças; e este numero ficaria ainda mais reduzido se fosse geral o uso de preservativos que bem conhece:

A allopathia,

VII. Ordenando dieta exquisita e severa, e administrando muitos medicamentos, não póde sem grave damno ser exercida por um pai de familia ou chefe de estabelecimento, ou curas de almas:

A homœopathia,

XII. Ordenando dieta sobria e frugal, e administrando poucos medicamentos, póde com muita vantagem ser exercida por um pai de familia, ou chefe de estabelecimento, ou cura de almas.

Qual he melhor?

REMEDIO DE GRAÇA AOS POBRES,

assim como aos escravos de pessoas pobres.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO

DE

João Vicente Martins.

Na rua do Apollo n. 24 todos os dias uteis até uma hora da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 17 DE NOVEMBRO DE 1850.

Tomou hontem posse do commando das armas desta provincia o Sr. coronel José Vicente de Amorim Bezerra. S. Exc. o Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seára, deixando o referido commando tem de seguir viagem no primeiro vapor, que partir para o sul, afim de ser empregado em commissão mais importante neste lado do imperio.

Das gazetas recebidas pelo vapor do sul, extrahimos mais as seguintes noticias relativas aos estados americanos:

Em Montreal (cidade do Canadá) tinha havido um grande incendio, cujo prejuizo era calculado em mais de cem mil libras.

Continuava a desavença entre os estados de Texas e do Novo Mexico, por causa de limites territoriaes; desavença que se ia aggravando cada vez mais, a ponto de se já achar o governo federal autorisado pelo senado á fazer marchar para Santa Fé a força necessaria para a sua occupação, e estabelecimento da jurisdicção do Texas sobre o territorio, á que se julga com direito.

Do Mexico ha a noticia favoravel do desapparecimento do cholera, que desolou a capital durante cem dias, fazendo nesse espaço de tempo 18,000 vitimas.

Da republica do Equador sabe-se, que rebentou uma nova revolução, por amor da qual foi o general Elzealde obrigado a homiziar-se a bordo de um vazo de guerra inglez, que se achava em Guayaquiol.

Pelo vapor *Bahiana* entrado hoje dos portos do norte recebemos gazetas do Pará até 27 de outubro passado, do Maranhão até 2, do Ceará e da Parahyba até 9 do corrente.

O Pará permanecia no gozo de perfeita tranquillidade, durando ainda os trabalhos de sua assembléa legislativa.

Do Maranhão nada temos a referir de importante, a não ser a continuação de deploraveis attentados contra a segurança individual dos cidadãos.

O *Progresso* em o seu n. 123 de 30 de outubro passado publica a noticia do barbaro assassinato perpetrado na pessoa do capitão José Joaquim Barbosa, um dos primeiros negociantes da villa do Icatú praticado em pleno dia, e estando o infeliz em sua propria casa. Eram indigitados como mandantes o subdelegado do lugar de cognome Panaca, e como cumplices um sargento e um soldado do destacamento que alli existia.

Este acto de execravel barbarismo foi em poucos dias seguido de outro; sendo aquelle subdelegado igualmente assassinado.

Segundo o mesmo jornal, o governo daquella provincia accudio ao segundo attentado, fazendo marchar então para Icatú uma partida de 30 praças e um official.

O *Jornal Caxiense* tambem refere, que no dia primeiro de outubro passado, um pardo de nome Antonio de 16 a 18 annos de idade, aprendiz de alfaiate, déra uma facada no hombro esquerdo de uma mulata chamada Vicencia; mas que logo fôra preso.

Continuava em seus trabalhos a assembléa legislativa, e faziam-se reuniões eleitoraes para a designação dos candidatos aos tres lugares (um de senador e dous deputados) que mais tem de dar aquella provincia; sendo que o Exm presidente o Sr. Azeredo Coutinh , que era censurado por se apresentar como candidato, vira-se na necessidade de fazer publicar pelos periodicos uma declaração solemne, em que regeitava por amor de seus principios uma tal honra, fazendo vêr que nunca tivera semelhante pretenção.

Esta declaração de S. Exc. não foi entretanto bastante para dissuadir a opposição, que em resposta allegava o exemplo do Sr. Penna, que tão bem assim procedera. S. Exc. e a assembléa que o apoia eram fortemente batidos pelo *Progresso, Jornal Caxiense*, etc.

Tinha chegado a *Caxias* no dia 19 de setembro o Exm. Sr. Dr. Ignacio Francisco Silveira da Motta, presidente nomeado para o Ceará.

Quanto a esta ultima provincia nada podemos accrescentar (por não haver) ao que se lê em a correspondencia particular que d'alli nos escrevem, e que vai inserida neste mesmo numero do *Diario*.

Do Rio-Grande do norte e da Parahyba nada sabemos, que de leve possa interessar os leitores.

Correspondencia.

ATTENÇÃO.

Senhores, attendei-me! Não he no terreno das diatribes, insultos e injurias que me vou collocar; pois, ahi, me confesso o mais fraco de todos os homens. He no mundo das ideias e da justiça, que eu vou apresentar uma violencia de typo novo e bem celebre, para que os corações cheios de lealdade e as almas justas possam vê-la e julga-la.

Estava o processo de Bento José da Silva Magalhães e José Moreira Lopes submettido ao conhecimento dos jurados e o tribunal funccionando, quando o Sr. Neivas, recebendo officialmente cópia da nova lei, que remetteu o julgamento de certos crimes para os juizes de direito, immediatamente considerou esta nova lei em execução, e, fundado neste principio, declarou o jury incompetente para conhecer da causa dos dous pacientes, e ordenou a remessa dos autos para o juizo de direito.--Veja o leitor a primeira certidão abaixo publicada.

Constituido o Sr. Neivas por este seu despacho juiz na causa, depois de ter o processo onze dias em sua conclusão, afinal mandou sobr'estar o feito até chegar o regulamento, que elle pedia ao governo; visto que sem o dito regulamento a nova lei não póde ser executada --Veja-se a segunda certidão.

Eis ahi dous despachos, que se combatem e se destroem reciprocamente. Das duas uma; ou a nova lei está em execução, ou não está. Se está, então o Sr. Neivas não póde fazer o processo dormir somno profundo e repousado e as duas victimas ficarem encarceradas, com algozes e sem juizes, até que venha o regulamento, que elle pedira, pois que neste caso o esperado regulamento não he o que vem dar execução a uma lei já executada. Se não está a lei em execução, então o Sr. Neivas não he juiz competente na causa, não póde proferir despacho algum no feito, e deve quanto antes remetter o processo para os jurados, cuja competencia, na falta de execução da nova lei, ainda prevalece e subsiste. Que homem poderá responder a este dilemma? ! Pois estava a nova lei em execução para roubar-se aos accusados o direito e garantia de serem julgados pelos seus pares, e para o Sr. Neivas constituir-se juiz da causa, e não está em execução para o Sr. Neivas, depois de constituido juiz, organisar o novo processo escripto e julgar? ! Que disparate irracional!

Com effeito, em occasiões de reformas de leis de justiça, cuja acção e actividade não póde deixar de ser permanente, os casos vão sendo recebidos, procurados e julgados ou pelas velhas leis reformadas, ou pelas novas leis reformantes, conforme os principios tutelares do direito e equidade e as regras da hermeneutica, e para isto he que os juizes devem ser homens de sciencia e illustração. Mas apparecer uma nova lei de jurisdição e ficarem duas victimas encarceradas em dura prisão, sem poderem ser julgadas pela velha lei, e nem pela nova, não pela velha, por não estar mais em execução, não pela nova, por não estar ainda em execução, isto, em verdade he um disparate estupido sem termo de comparação.

Entretanto o facto, apezar de parecer sonho ou fabula, existe, e existe, porque, neste seculo de luzes e liberdade ha um juiz que comprehende a justiça por tal modo, que deixa ficar duas creaturas presas, vendo prolongar-se indefinitivamente seus enormes martyrios e vivos padecimentos, sem tribunaes e juizes que as julguem, e, como se fizesse cousa mui justa e excellente, com sua propria mão escreve e assigna esta obra de iniquidades.

E como explicar-se este facto, como já disse, de typo novo e bem celebre? A querer ter-se toda a deferença ao Sr. Neivas, para não acreditar-se, que elle tenha empregado estas cousas para perseguir os accusados, não sei que alguma outra explicação se lhe possa dar.

Talvez o Sr. Neivas esteja bem contente com a defesa, que alguem lhe fez, de eu me haver conformado, como advogado dos accusados, com o seu despacho, que expelio a causa do julgamento por jurados.

Quero, com poucas explicações da sciencia, desvanecer as tristes illusões do Sr Neivas. Primeiro que tudo saiba o Sr. Neivas, que, em materias de jurisdicções improrogaveis, como são a jurisdição do jury e dos juizes de direito, a acquiescencia e consentimento das partes não tem explicação alguma. Saiba em segundo lugar, que antes d'elle proferir aquella sentença não podia saber, se eu recorria ou não d'ella e por isso não póde achar defesa no meu procedimento posterior como advogado, salvo se proferio aquella sentença contra a sua consciencia no interesse de perseguir os accusados e demorar seus soffrimentos, contando ao certo, que eu recorresse para a relação, e dalli viesse a certa reparação de suas injustiças empregadas com systematico apuro. Saiba em terceiro lugar que o recorrer ou não recorrer as partes dos despachos ou sentenças não tira a responsabilidade dos juizes, que as proferem. Saiba em quarto lugar que, se eu me conformei com a sua sentença, foi para evitar a demora do recurso e abreviar o julgamento, não me podendo capacitar do que o Sr. Neivas quizesse constituir-se juiz na causa, para depois fazer alarde de contradictorio ou ignorante, sobr'estando o feito pela rasão de não estar em execução a nova lei, em virtude do qual está elle feito juiz da causa. Saiba em ultimo resultado, que a sua defesa he um escapatorio rediculo e he mesmo defesa de quem não tem defesa.

Disse um senhor anonymo--F. L. F --no *Diario* de 12 do corrente que Bento e Lopes são dous réos pronunciados, sustentada a pronuncia na relação, como introductores de moeda falsa, sendo eu, lente e deputado, o advogado d'elles.

Não se afadigue, meu charo Senhor; porquanto desde que o seu amigo Neivas assentou para si não consentir que os dous accusados fossem julgados pelo jury, que eu tambem assentei para mim levar ao dominio do publico a sua defesa e a nitida rezenha do processo rico de monstruosidades fóra de toda a comprehensão humana; e nessa occasião então he que mostrarei que, em vez de desairosa, he assás honrosa a missão de defender as victimas opprimidas por crueis vinganças.

Recife, 14 de novembro de 1850.

Dr. *Francisco de Paula Baptista.*

João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão do juiso de direito da 1.ª vara do crime da comarca do Recife, por S. M. I. e C. que Deos guarde, etc.

Certifico que revendo os autos crime ex-officio, em que são réos Bento José da Silva Magalhães, e José Moreira Lopes delles a fls. 220, se acha exarado o despacho que fez menção o supplicante em sua petição supra, o qual he da fórma, modo, maneira seguinte: Attendendo, a que o presente processoa inda não foi julgado como mostram os autos, o que pelo governo me foi remettido o decreto n. 562 de 2 de julho de 1850, já publicado na gaseta official, o qual declarou fóra da competencia do jury os julgamentos sobre crime de moeda falsa previsto no capitulo 2.º tit. 6.º do cod. penal; attendendo a que desde a publicação das leis, susté seu effeito, os direitos e obrigações que ellas sem restricção estabelecem; attendendo a que o supradito decreto não alterou as penas nem coarctou os meios de defesa e producção das provas; mas, sómente conferio a outro juizo o julgamento das causas de que trata; attendendo a que na especie seguida (Ranter tratado do direito criminal, livro 1.º cap. 1.º n. 8.º) he que a nova lei regula o julgamento, uma vez que não viola meio algum de defesa; attendendo a que o julgamento pelo juizo reconhecido pelo decreto garande todos os meios de defesa, discussão de factos e provas: visto como tem o processo de seguir os termos de contrariedade, e os demais estabelecidos nos artigos 402 e seguintes do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, os quaes em substancia são os do art. 263 do codigo do processo, e não se póde considerar menos garantido da recta administração da justiça, o juizo estabelecido para julgar os empregados da nação; attendendo a que essa jurisprudencia se conforma com o que se seguio nos artigos 25 e 26 do regulamento n. 122 de 2 de fevereiro de 1842, e artigo 92 do regulamento de 3 de janeiro de 1833; attendendo a que o simples facto de ter sido apresentado nos jurados um processo não firma a competencia para o julgamento sendo que o art. 353 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, incumbe ao juiz de direito não consentir se sujeite ao juiry um processo, cujo julgamento a lei confere a outro juizo; attendendo a que se não podem confundir os autos consumados antes da publicação da lei, sem os que estão por praticar; indefiro o requerimento a fls. 221, e declaro competente o juizo designado no decreto n. 562 de 2 de julho de 1850, proseguindo-se nos ulteriores termos do art. 402, e seguintes do regulamento n. 120. Cidade do Recife, 14 de outubro de 1850. -- *Neiva*.--Nada mais se continha em dito despacho, que eu escrivão no principio desta declarado e abaixo assignado, bem e fielmente extrahi por certidão dos proprios autos a que me reporto, e esta vai sem cousa que duvida faça escripta e assignada nesta sobredita cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 dias do mez de novembrp de 1850.-- Escrevi e assignei, -- Em fé de verdade. --*João Saraiva de Araujo Galvão.*

Despacho ultimo.

» Deferindo o requerimento a fls. 254, mando na conformidade do aviso de 3 de setembro de 1850, que o escrivão Aprigio remetta ao esrivão Saraiva; e quanto ao requerimento a fls. 255 constando existir regulamento marcando o andamento do processo que tem de seguir-se para o julgamento, e tendo-o pedido ao governo, antes de me ser remettido não posso deferir. Advirto ao advogado signatario da petição que não pode exceder-se no exercicio de seu officio sób pena de lhe ser applicada a da lei.-- Cidade do Recife, 9 de novembro de 1850.-- E nada mais se continha em ditas peças que me foram pedidas, e que eu escrivão, bem e fielmente as fiz extrahir por certidão dos proprios autos a que me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça subscripta conferida e concertada, nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 11 dias do mez de novembro de 1850. -- Subscrevi e assignei, -- Em fé de verdade.-- *João Saraiva de Araujo Galvão.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 16 . . . . . 23:579,841

Descarrega hoje 18 de novembro.

Barca -- *Sword-Fish* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 16. 571,262

EXPORTAÇAO.

Despacho maritimo no dia 16

Rio de Janeiro, escuna nacional *Berenice*, de 107 toneladas: conduz o seguinte: 1,100 saccos e 120 barricas com 6,411 arrobas e 27 libras de assucar, 2,523 meios de vaqueta e sola, 100 barrilinhos com 800 libras de doce, 1 caixão com 328 borraxinhas.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 16. 475,747

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 16. . . . . . . 2:045,313

PRAÇA DO RECIFE, 16 DE NOVEMBRO DE 1850. A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Fizeram-se transacções avultadas a 29 d. por 1,000 réis, e está firme a este preço.
Algodão- - - -	Entraram 715 saccas, que foram vendidas a 7,300 rs. a arroba de primeira sorte, e 6,800 rs. o de segunda.
Assucar - - - -	As entradas tem avultado, e os brancos soffreram quebra, tendo-se vendido de 1,900 a 2,700 rs. o ensaccado e embarricado, e o mascavado de 1,630 a 1,700 rs. Não ha do encaixado.
Couros - - - -	Venderam-se de 115 a 118 rs. a libra dos salgados.
Ago'ardente- -	Vendeu-se de 40 a 45,000 rs. a pipa.
Bacalhão - - -	O carregamento que se achava em ser na semana antecedente foi vendido acerca de 12,000 rs. a barrica. -- Retalhou-se de 13,000 a 13,500 rs., e ficaram para retalhar-se 4,000 barricas.
Carne secca - -	Não houve entrada, e nem ha em primeira mão.
Farinha de trigo	Os preços foram os mesmos da semana antecedente. -- Entrou um carregamento de 1,475 barricas de Philadelphia, com o qual o deposito hoje he de 5,000 barricas.
Oleo de linhaça	Vendeu-se a 1,920 rs. o galão em cascos de madeira.
Queijos - - - -	Idem a 1,250 rs. os flamengos.

Ficaram no porto 44 embarcações, sendo 1 americana, 28 brasileiras, 1 chilena, 5 inglezas, 7 portuguezas, 1 sarda e 1 sueca.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 16.

Parahiba -- 14 horas, lancha nacional *Conceição Flor das Virtudes*, de 23 3/4 toneladas, mestre Elias do Rozario, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Paulo José Baptista.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- Lancha nacional *Nova S. Cruz*, mestre Antonio Manoel Affonso, carga varios generos. Passageiro, o Portuguez José Joaquim Peixoto.

Em commissão -- Escuna *Lindoia*, commandante o piloto Joaquim Alves Moreira.

Pará pelos portos intermedios -- Paquete de vapor *Pernambucana*, commandante Otten. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: para a Parahiba, Manoel Davino das Neves Teixeira Bastos, Antonio Francisco de Oliveira, Jacintho José de Medeiros Correia, Custodio Domingos dos Santos, o criminoso Nicoláo José de Mello e o preso Salviano Bezerra de Brito: para o Ceará, o Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães com um filho menor e uma escrava, José Liberato Barroso e Hugulino Alves de Freitas Albuquerque: para o Maranhão, José de Almeida Martins Costa, Filippe de Barros e Umbelino Moreira de Oliveira Lima: para o Pará, o praticante José Antonio de Sá.

Observação.

Fundeou no Lameirão um brigue inglez, que não teve communicação com a terra.

Navios entrados no dia 17.

Pará e portos intermedios -- 16 dias e 6 horas, vapor *Bahiana*, commandante o primeiro tenente Segundino, equipagem 28. Passageiros: para esta provincia, Joaquim Ignacio de Almeida com 1 escravo, Augusto José da Veiga, Antonio Vicente de Magalhães com 1 filho menor, Francisco Fidelles Barroso, Dr. José da Costa Machado e 3 escravos a entregar: para o sul, o Exm. Sr. conselheiro Jeronymo Francisco Coelho, o capitão de mar e guerra Antonio Firmo Coelho, o major José Pereira de Azevedo, Fr. Fructuoso da Soledade, 37 praças para o exercito e 5 ditas para a marinha.

Liverpool -- 52 dias, barca ingleza *Golden Fleece*, de 312 toneladas, capitão James Palethorpe, equipagem 16, carga fazendas e carvão de pedra; a Russell Mellors & Companhia.

Assú -- 12 dias, hiate brasileiro *Galgo*, carga sal. -- Veio largar o pratico e segue para Maceió e Bahia.

Serra Leôa -- 19 dias, patacho inglez *Georges Dean*, de 150 toneladas, capitão G. W. Turring, equipagem 8, em lastro; ao mesmo capitão.

Barcelona-- 63 dias, brigue hespanhol *Francisco*, de 252 toneladas, capitão Lourenço Carran, equipagem 14, em lastro; a João Pinto de Lemos.

Maceió -- 5 dias, brigue Inglez *Emma*, de 290 toneladas, capitão I. Towill, equipagem 12, carga assucar e algodão; a Crabtree & Companhia.-- Veio receber ordens e segue para Liverpool.

Lisbôa -- 40 dias, brigue portuguez *Tarujo III*, de 232 toneladas, capitão Francisco Antonio de Almeida, equipagem 13, carga vinho e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos & Silva. Passageiros, os Portuguezes Delfino dos Anjos Teixeira, Policarpo José Layme e João Licio Marques, o Brasileiro Luiz Cezario do Rego, o Inglez F. Edlmann.

Glasgou -- 40 dias, brigue inglez *St. Helen*, de 144 toneladas, capitão T. Williams, equipagem 8, carga fazendas; a Adamson & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- Escuna brasileira *Berenice*, capitão Filippe Nery de Oliveira, carga assucar. Passageiros, o capitão da guarda nacional José Gonçalves da Silva com 1 criado e José Joaquim Geminianno de Moraes Navarro.

Declarações.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA.

Na tarde do dia 19 do corrente, a porta do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, vam a praça para serem arrematados os bens seguintes:

O terceiro andar da casa da rua do Livramento n., pinhorado aos herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel, avaliado de renda annual em 250,000 rs; diversos objectos de loja de charutos, pinhorados a João Pereira de Sá Vianna, e avaliados em 9,500 réis; uma escrava, pinhorada a José da Costa Albuquerque, e avaliada em 400,000 réis; um sitio com duas casas e excellentes commodos, no lugar do Caldeireiro, pinhorado ao coronel Francisco Jacintho Pereira, e avaliado em 14:000,000 réis: a renda de uma casa de dous andares na rua do Jardim, avaliada em 132,000 réis annual, e pertencente a herança jacente do abentestado, Frei Caetano de Santa Engracia de Jesus Muniz, ficando o arrematante obrigado a fazer os concertos de que a casa precisa, cujo importe será descontado nas rendas, provada plenamente a veracidade da despeza; a metade da renda annual da casa n. 12 na rua das Cruzes, avaliada em 72,000 réis, e pinhorada aos herdeiros de João da Silva Santos.

Para pagamento da fazenda, foram pinhorados os bens supra mencionados; os pertendentes dirijam-se ao porteiro do juizo, para melhormente serem informados.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

Não tendo comparecido numero sufficiente de accionistas da companhia do Beberibe para haver assembléa geral no dia 15, o director convida de novo os Srs. accionistas para que hajam de reunir-se impreterivelmente quarta-feira, 20 do corrente, ás dez horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

-- Na subdelegacia da freguezia Boa Vista existe uma cabra (bixo) com uma cria, que foi apanhada fóra de horas com uma corda ao pescoço; quem for seu dono, dando os signaes lhe sera entregue.

-- Pela subdelegacia de San-José desta cidade foi apprehendido um pequeno relogio de parede, com falta dos ponteiros, a um preto que o andava vendendo pela quantia de 160 rs: quem fôr seu legitimo dono, procure-o na mesma subdelegacia, que, dando os signaes certos, lhe será entregue.

As malas do vapor *Bahiana* para os portos do sul fecham-se hoje ao meio-dia: as correspondencias que vierem depois dessa hora até uma pagarão o porte duplo.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.

Continuam por estes tres dias as mesmas vistas do cosmorama, emquanto se preparam outras para a quinta mudança.

Avisos maritimos.

Para o Assú

segue no dia 19 do corrente o hiate *Flor de Cururipe*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario n. 5.

Rio de Janeiro.

O patacho *Santa Cruz* segue nestes dias, só recebe alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

Para o Ceará

segue viagem por toda a semana o hiate *Ligeiro*, por já ter parte do seu carregamento: para o resto ou passageiros, dirijam-se á rua do Vigario n. 15.

-- Para a Bahia sahe impreterivelmente no dia terça-feira 19 do corrente a sumaca nacional *Carlota*, para receber algumas miudezas e passageiros, trata-se com o consignatario Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

-- Para Cotinguiba sahe nestes oito dias a sumaca nacional *Flor do Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a carga prompta pode receber algumas miudezas e passageiros, a tratar com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Araujo na rua da Cruz n. 33.

Para o Porto.

O brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao dito capitão na praça, ou ao consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Para a Bahia sahe em poucos dias o bem conhecido hiate *San-João*: para carga e passageiros trata-se com Antonio José Fernandes de Carvalho, na rua de Amorim numero 36.

-- Para Loanda com escala por Benguella o brigue portuguez *Oriente* pretende seguir com a maior brevidade possivel, por ter o seu carregamento completo, apenas recebe alguma carga miuda e passageiros, para o que offerece os melhores commodos: trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça

-- Para o Aracaty sahe com toda a brevidade o hiate *Angelica*, por ter já parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com Antonio Joaquim Seve na rua da Cadeia do Recife n. 49, ou com o mestre José Joaquim Alves da Silva, no trapiche do algodão.

Para Santa Catharina

sahe com brevidade o patacho nacional *Livramento*, capitão Francisco José Rates Junior: recebe carga e escravos a frete: quem quizer embarcar, falle com o dito capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

Para o Rio de Janeiro

sahe, nestes 3 dias, o brigue nacional *Valle*: recebe passageiros e escravos a frete: quem pretender, falle com o capitão na praça, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

--Para o Rio de Janeiro sahe em poucos dias o pataxo nacional *Curioso*, capitão Manoel Rodrigues Faneco, por se achar parte da carga engajada, para o restante e passageiros trata-se com o consignatario Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

Para o Ceará.

Espera-se com toda a brevidade de Lisbôa com destino ao Ceará, o brigue nacional *Empresa*, forrado e encavilhado de cobre e de superior marcha; demorar-se-ha aqui 12 dias, e receberá carga e passageiros: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar.

Para Lisboa o brigue portuguez *Conceiçaõ de Maria*, pretende seguir por todo o mez de novembro, por ter a maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão, na praça

Leilões.

-- Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão as mais proprias da estação: segunda-feira, 18 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Ridgway Jamieson & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variedade de fazendas inglezas, para fechar contas: terça-feira, 19 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por autorisação do Illm. Sr. juiz de orphãos, e a requerimento do tutor dos orphãos filhos do finado José Ramos de Oliveira, de toda a mobilia e mais trem da casa deste: quarta-feira, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no Aterro da Boa-Vista, casa n. 15.

Avisos diversos.

-- Archias do Espirito Santo Menezes e Arthur do Espirito Santo Menezes, não podendo depedir-se de todos os seus amigos, em consequencia da presteza de sua viagem, o fazem por meio deste jornal; e outro sim declaram nada dever á esta praça.

— O abaixo assignado previne ao publico, e com particularidade aos senhores, que negociam com bilhetes das loterias do Rio de Janeiro, que se extraviaram hontem de sua casa seis bilhetes inteiros, vinte e tres meios, e sete quartos, pertencentes á 12ª. loteria, concedida a beneficio das casas de caridade do Rio de Janeiro; cuja loteria ficava a correr no dia 5 do presente mez, e bem assim, um bilhete inteiro da loteria de Nossa Senhora do Livramento, que tem de ser extraida proximamente. A saber cinco inteiros com os numeros 620, 2317, 3225, 3226 e 4344; doze meios, com os numeros 1240, 1372, 1374, 1380, 1579, 2415, 2829, 3124, 3126, 3127, 4738 e 5822; e cinco quartos com os numeros 964, 966, 1179, 1263 e 3143, comprados em 29 de outubro proximo passado, na loja do Sr. Francisco Gonçalves da Silva Pereira; um inteiro de numero 1074, comprado na loja do Sr. José Joaqnim Borges de Castro; dez meios com os numeros 481, 976, 1600, 2072, 2424, 2426, 2430, 3166, 3650 e 3851; e dous quartos com os numeros 1315, e 2653, comprados na loja do Sr. João da Cunha Magalhães Junior; um meio de numero 144, comprado na loja do Sr. Antonio dos Santos Vieira. Adverte-se, que todos os bilhetes acima mencionados, estão rubricados na frente com F. e Lobo, e assignados por extenso no verso com o nome do annunciante, por ser o unico dono dos mesmos bilhetes: assim como, declara, que o bilhete inteiro da loteria de Nossa Senhora do Livramento, tem o numero 1111; está rubricado, e assignado da mesma maneira, que os outros referidos; e além da dita firma, tem igualmente assignatura do Sr. Francisco Antonio das Chagas, por ter nelle tão sómente sociedade. Offerece 50$000 réis a quem apresentar algum dos ditos bilhetes, com tanto que declare de quem o recebeu; e bem assim protesta de mandar judiciar a qualquer pessoa, que fizer negocio, ou pagar algum dos ditos bilhetes, no caso de sairem premiados. — *Francisco Joaquim Pereira Lobo.*

-- Quem quizer arrendar algum officio de escrivão na praça ou fóra della, em lugar perto, annuncie para ser procurado.

-- A ordem terceira de S. Francisco tem para alugar as casas n. 4 da rua Bella, e n. 24 da rua de S. Francisco: quem as pretender póde dirigir o seu requerimento á mesa.

-- Pede-se ao Illm. Sr. anministrador do correio que lance suas vistas para o empregado do telegrapho, pois tem deixado de fazer alguns siguaes, a rasão não sei qual seja.

-- Roga-se ao Sr. Theodoro Rabello da Luz, que anda trabalhando de machinismo pelos engenhos do Cabo, o favor de mandar ou vir pagar 94,500 rs. da obrigação que tem vencida desde 24 de outubro de 1849.

-- Fugio, no dia 15 do corrente, pelas quatro horas da tarde, um negro de nação Rebolo, de nome José, de 40 annos pouco mais ou menos, altura ordinaria, corpo largo e secco, rosto tambem secco, pés largos, póde tambem se reconhecer por ser quebrado e levar uma funda ainda nova; este escravo foi comprado ha quatro mezes ao Sr. Francisco Gomes Ferreira Guerra, morador no engenho Aurora, comarca do Limoeiro, freguezia do Bom Jardim, o qual senhor esteve no Recife de segunda-feira até sexta-feira, 15 do corrente, que se foi. O escravo acima foi visto caminhando com o comboio do mesmo Sr. na estrada de Santo Amaro, sem duvida que foi acompanhando por ser casado com uma negra escrava do mesmo senhor, e existente no mesmo engenho acima: quem o apprehender ou delle der noticia no Aterro da Boa Vista, padaria franceza n. 50, será recompensado.

-- Fugio, no dia 27 de outubro proximo passado, um moleque de nome Juvencio, de 18 a 20 annos; levou calça de casemira escura, jaqueta branca, chapéo branco com cordão e borla branca de cópa baixa, de estatura regular, reforçado, beiços grossos, nariz chato, com alguns signaes de bexigas no rosto, o qual não tendo sahido para fóra da cidade, suppõe-se estar aqui occulto ou nos arrabaldes: quem o apprehender leve-o á casa de seu senhor, na rua Formosa n. 9, que será generosamente gratificado.

-- O abaixo assignado roga aos Srs. Angelo José Thomaz, José de Sa Brandão Guimarães e Manoel Silvestre do Monte o favor de lhes fallar o mais breve possivel.

Simão Correia Cavalcanti Macambira.

Aviso interessante.

O proprietario do omnibus avisa ao respeitavel publico, e especialmente aos costumados assignantes, que na segunda-feira, 18 de novembro, principiará a trabalhar o omnibus quotidianamente do Recife ao Apipuco, como tem sido o costume, sahindo do pateo da matriz de Santo Antonio ás 5 horas da tarde, e do Apipucos ás 7 horas: advertindo que os Srs. que se inscreverem como assignantes deverão pagar um mez adiantado, não por desconfiança do pagamento, mas porque tem acontecido que alguns Srs se inscrevem e preenchem os lugares, e no fim de dous ou tres dias largam, fazendo assim o proprietario soffrer um grave prejuizo.

-- Pergunta-se aos Srs. trapicheiros da alfandega se consentem que um Brasileiro vá negociar na mesma alfandega.

-- Precisa-se de um caixeiro brasileiro ou portuguez, que tenha pratica de venda, dê fiador a sua conducta, de idade de 16 a 40 annos e que seja solteiro: no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Os Srs. alferes Antonio Mattoso e Jorge Sidreira queiram vir á loja n. 6 do pateo do Collegio, a negocio que não ignoram.

-- A pessoa que ha dias annunciou uma vacca mansa de corda para vender, com bizerro novo, caso ainda a tenha, ou mesmo outra qualquer pessoa que tenha para vender, dirija-se á rua do Passeio, loja n. 21

-- Precisa-se de um rapaz para tomar conta de uma venda, tendo ja pratica deste negocio e sendo de boa conducta, dirija-se á lojinha de livros da rua do Rozario estreita n. 15, que ahi se dirá quem pretende.

-- O abaixo assignado avisa ao publico, que uma lettra passada por Antonio Pereira Pinto de Farias da quantia de 1:080,000 rs., em que apparece a assignatura do mesmo abaixo assignado, não he verdadeira, pelo que ninguem contrate a dita lettra; pois que pretende o abaixo assignado oppôr-se ao seu pagamento, e mostrar que a sua assignatura não he verdadeiro.

João de Allemão Cisneiro.

-- Hoje, 18 de novembro, se ha de arrematar á porta do Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes um sobrado de dous andares, sito na rua das Trincheiras, por execução de Lathan & Hibert, contra a herança do fallecido José Francisco Collaris: he a ultima praça.

-- Precisa-se de costureiras que saibam bem cozer, assim como de uma criada que tambem saiba bem coser e engommar: na rua Nova n. 32

-- Deseja-se saber se ha alguma lei que prohiba a qualquer Brasileiro não poder negociar na alfandega. -- *Isto pede um Brasileiro.*

-- Precisa-se de uma ama secca que cozinhe e faça o mais arranjo de portas para dentro: na rua do Rangel, n. 36.

-- Precisa-se de um bom cozinheiro, porém que seja escravo: na rua do Queimado n. 18, loja da esquina.

-- Precisa-se de uma ama: na rua do Rangel n. 25.

-- João Soares da Fonseca Velloso participa a quem interessar, que se acha nomeado escrivão interino da subdelegacia de S José desta cidade, e reside na rua do Padre Florianno, casa n. 33.

-- Na rua de Santa-Thereza n. 21, apromptam-se com toda perfeição comidas para qualquer casa particular, conforme o ajuste.

-- Clara Maria de Moura embarca para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia o seu filho menor de nome Antonio e sua escrava crioula de nome Ignacia.

-- O Sr. Joaquim José Ferreira da Rocha, não he competente para alugar as casas do patrimonio da irmandade das almas, erecta na igreja Matriz de Santo Antonio, e sim o respectivo thesoureiro ou quem suas vezes fizer, por ser o unico encarregado da receita e despeza e por ter sôb sua guarda todos os bens da irmandade a vista do cap. 3. do compromisso. As attribuições do Sr. Rocha são bem differentes como se poderá ver no cap. 5. do mesmo compromisso que trata dos procuradores. Elle poderá sómente procurar inquilinos para as casas, e arrecadar os alugueis se para isso for autorisado pelo thesoureiro, ou quem suas vezes fizer. Fica assim respondido o annuncio do mesmo Sr. Rocha. O thesoureiro he o Sr. Joaquim Innocencio Gomes, e quem presentemente faz suas vezes he

Bernardino de Scena e Silva.

-- O Sr. Francisco Xavier Felix de Lima tem uma carta, vinda da villa Ouricury, em poder de José Thomaz Cavalcanti Pessoa, na Magdalena, ou annuncie sua morada.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de familia: na rua de Horta, n. 54, casa terrea na esquina que volta para a rua de S.-Thereza. Na mesma casa se dão bolos de vendagem a pretas que sejam fieis: tambem se apromptam bandejas de encommenda.

-- O abaixo assignado, morador nas Cinco-Pontas, n. 4, não obstante fazer o seu ajuste a reto fechado, com toda e qualquer pessoa que lhe empenha objectos vocalmente, ou com papel; comtudo, para que ninguem possa allegar ignorancia, que destes ha muitos, faz publico a todas as pessoas que tiverem objectos em seu poder, seja qual fôr o trato e qualidade do objecto, hajam de os resgatar no prazo de 30 dias, contados da data deste (16 do corrente); do contrario, o abaixo assignado passa a vende-los para seu pagamento, isto muito constrangido, porque só os póde vender por menos de seu valor e sem feitio, e desta fórma mais servem para seus donos, do que para o abaixo assignado, o que faz publico pelo presente para a sua reçalva.-- *Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães.*

-- Precisa-se de um pequeno hespanhol, ou portuguez, de 12 a 14 annos, para criado de uma casa de pouca familia, e que dê fiador á sua conducta: na rua das Trincheiras, sobrado n. 19, a qualquer hora.

-- Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro: no pateo de S.-Pedro, n 10, segundo andar.

-- Desappareceu do pateo de S.-Pedro, n. 10, segundo andar, uma mulata de nome Luiza, de 24 a 25 annos, baixa, côr bem clara, dentes podres; levou saia e manto preto; desconfia-se estar occulta em alguma casa: quem a pegar leve-a ao pateo de S.-Pedro, n. 10, segundo andar, que será recompensado.

-- Antonio Alves Barboza faz sciente a quem convier, que desde junho do corrente anno, deixou de ser caixeiro da casa commercial dos Srs. Johnston Pater & C., e que continúa como até aqui a negociar no seu estabelecimento de armazem de assucar sôb a firma de Barboza & Oliveira.

-- Engomma-se roupa, tanto de homem como de senhora, com toda a perfeição, e por preço commodo: na rua de S.-Thereza, n. 2.

-- Quem precisar de um canno de cobre usado para padaria, refinação ou outra qualquer fabrica, procure na fundição dos Srs. Mesquita & Dutra, que se venderá por commodo preço: a tratar na rua da Cadeia numero 23.

-- O Sr. Innocencio Antunes de Farias annuncie a sua morada para ser procurado.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, a qual saiba engommar e fazer o mais serviço: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 72, segundo andar.

--Precisa-se alugar um moleque, ou preto para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

-- Manoela Medina, subdita oriental, retira-se para o Rio Grande do sul.

-- Arrenda-se um sitio com excellente casa, no qual póde-se ter 6 a 8 vaccas de leite por ter bastante terreno, no lugar da Magdalena, estrada que vai para o Luccas: as pessoas que o pretenderem, dirijam-se ao mesmo lugar, a fallar com João Anastacio Camello Pessoa Junior.

-- Aluga-se um pequeno sitio com casa, cacimba, arvoredos e banho, na povoação de Apipucos, proprio para se passar a festa ou por anno: a tratar com Marcellino José Lopes, na rua da Alegria n. 34.

-- Precisa-se de um caixeiro para um deposito de caldeireiro: na rua Nova n. 27 a tratar no mesmo.

-- Na rua Direita, n. 78, precisa-se de uma ama de leite, para acabar de criar um menino.

Attenção.

Perdeu-se, no dia 13 do corrente, desde a rua da Cadeia de Santo Antonio até a do Crespo um annel de cabello encastoado em ouro, com a firma de M. R. L.; este annel tem uns cabellos brancos: roga-se a quem o achou e quizer restituir de o levar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 9, casa da Viuva Cunha Guimarães, que será bem recompensado.

-- A Sra. viuva ou herdeiros de um logista que teve lojas de fazendas, e que tem uma lettra aceita por Pedro Alexandre, que morou no Altinho, annuncie sua morada, ou dirija-se á rua Direita, venda n. 93, a tratar de certo negocio de seus interesses.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa da rua do Amorim n. 46: a tratar na rua da Cadeia n. 18.

-- O corretor Oliveira aluga, pelo tempo da festa ou até o fim de setembro do anno proximo, a sua grande casa de campo, sita na povoação do Poço da Panella, a qual tem os melhores commodos para qualquer familia por numerosa que seja, e no quintal, plantado de arvoredos, tem cacimba com muito boa agoa, a respectiva bomba, um optimo banheiro de pedra (não obstante estar a casa perto do rio), cocheira e estribaria espaçosas: os pretendentes dirijam-se ao mesmo para o arrendamento, e ao Sr. J. G. Carneiro Monteiro, na dita povoação, para lhes fornecer as chaves para o exame. A mobilia existente na dita casa, e instrumentos proprios para sitio tambem podem fazer parte do arrendamento.

-- Paulo Caumont retira-se para o Rio de Janeiro com sua familia, uma mulher, tres filhos e uma criada.

--Traspassam-se as chaves da loja de dourador com muito boa armação: na rua Nova n. 52.

— Maria Joaquina Vianna autorisou ao seu filho José Pinto Vianna para receber os alugueis de sua casa, ficando cassado todos os poderes anteriores a este.

-- Antonio Joaquim Vidal & Companhia mudaram o seu estabelecimento da rua do Amorim para a rua da Cadeia n. 23, onde se acha gyrando debaixo da firma de Antonio da Costa Ferreira Estrella.

Loteria da matriz da Boa Vista.

O thesoureiro desta loteria faz sciente ao respeitavel publico que coutinúa a pagar os premios da mesma todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhãa até ás duas da tarde, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Fugio do engenho Caiape da freguezia de Iguarassú, um escravo de nome Maximo, he cabra-negro, barbado, cheio do corpo, olhos pequenos e brancos, falla mansa; já levou surra na grade, tem 35 annos de idade e representa os pés com algumas rachaduras; foi comprado nesta praça a Raymundo Carlos Leite, vindo da villa do Crato, e foi captivo do Sr. Antonio Luiz Alves Pequeno Junior; suppõe-se que dito escravo tenha ido para esses sertões: roga-se por tanto as autoridades policiaes e mais capitães de campo que o apprehendam e levem-no ao mesmo engenho Caiape, ou nesta praça em casa da Viuva Pereira da Cunha, que recompensará.

-- Ausentou-se no dia 8 do corrente, um canoeiro de canoa de tijolo de nome Joaquim de nação Caçange, estatura regular-dade 24 a 26 annos, cara redonda, e picada, de bexigas, nariz chato e todo arrepanhado em roda que parece queimadura, côr um pouco fula, pouca barba e he quebrado de uma das virilhas, levou camisa e ceroulas compridas de algodão entrançado; quem o pegar leve-o a rua larga do Rozario n. 18, que será gratificado generosamente.

-- Aluga-se a casa terrea n. 38 na rua de Gloria da Boa-Vista, a qual tem no fundo uma padaria: a tratar no Atterro da Boa-Vista, na loja de fazendas de 4 portas defronte do Sr. João Pinto de Lemos.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 30 annos, e de bonitas figuras: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

— Compra-se um carrinho de duas rodas, novo, ou usado, e com cavallo: na rua Nova, n. 27.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos de 10 a 40 annos: na rua do Rangel n. 57.

-- Compra-se um cabriolé que tenha coberta, e que sirva para um cavallo; igualmente compra-se um cavallo para o mesmo: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Compra-se um ornamento róxo para se poder dizer as missas do advento, que esteja em bom uso: quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua Direita, venda n. 93.

-- Compra-se uma mesa de jantar, sendo de amarello: na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajoze.

-- Compra-se uma balança completa, e propria para armazem de assucar: na rua da Cruz, n. 13, armazem.

-- Compra-se uma duzia de colheres de soupa, e uma colherão de prata sem feitio; um oculo de ver ao longe, em bom uso: na rua do Collegio, 21, primeiro andar.

-- Compra-se uma casa terrea no bairro de S.-Antonio, cujo preço não exceda do 800,000 rs.: quem tiver annuncio.

-- Compra-se um preto que sirva para o serviço de campo, e que tenha principios do officio de tanoeiro: quem tiver annuncie.

— Compra-se um bom cavallo com andares proprios para senhora: paga-se bem: na casa das aferições.

Vendas.

40,000 rs. a duzia.

Verdadeiro e legitimo champanhe A Y em casa de Avrial & Irmãos: rua da Cruz n. 20.

Loteria da igreja de N. S. do Livramento.

Aos 5:000$000 rs.

Na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 30 do corrente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se um escravo de nome Miguel com 22 annos de idade sem vicio algum, o qual se vende por precisão: quem pretender comprar dirija-se a rua do Caldeireiro, casa n. 52.

-- Vende-se uma escrava de 30 annos, bastante sadia e robusta: na rua Velha n. 71.

-- Vende-se doce de calda em barris, e geleia em latas, da casa da viuva de Manoel Ferreira Pinto, por preço commodo: na rua do Encantamento, n. 10, taverna.

-- Vende-se uma parda escura, com habilidades: na rua larga do Rozario, n. 35.

Novo estabelecimento de modas, na rua Nova n. 32, de Madame Theard.

Madame Theard, tem o prazer de annunciar a todos os seus freguezes, e mais respeitavel publico desta cidade, que além do bom sortimento que já existia em sua loja, acaba de receber pelo ultimo navio vindo de França, os mais lindos chapéos de seda, veludo, palhinha e filó arrendados de palha, do mais moderno e ultimo gosto de Paris; manteletes, capotinhos e vesitas de grodenaple preto e furtacores e de chamalote, com as mais lindas guarnições de franjado e trança, que tem vindo a este mercado; os mais lindos enfeites para cabeça a parisiense; as mais modernas e delicadas capellas de flores artificiaes tanto para noivado como para bailes; riquissimas guarnições para vestidos de senhoras; romeiras, colerinhos e cabeções, camisetas, tanto para passeio ou baile, como para montaria, espartilhos, flores, luvas, leque, seda e copas para chapeos de senhora e outros immensos objectos que não se mencionam para não cansar a paciencia dos amadores; tão sómente se asssevera a boa qualidade e bom gosto de tudo por preço o mais rasoavel a contento dos compradores. Juntamente se fazem vestidos, manteletes e chapéos; e tudo quanto fôr tendente a modas, com a maior brevidade e perfeição possivel, por ter as mais peritas costureiras que mui bem executam sua arte.

-- Vende-se um cavallo bastante gordo, e proprio para montaria de menino, por ser pequeno e manso: na rua da Aurora, n. 46, taverna, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma parda de 11 a 12 annos: na rua dos Tanoeiros, n. 5, primeiro andar.

-- Vendem-se pipas de ago'ardente de superior qualidade: na rua do Hospicio, n. 9, se dirá quem vende.

-- Vende-se um escravo de elegante figura, optimo carreiro, e proprio para todo serviço, principalmente o de campo, por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9, se dirá quem vende.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se os afortunados bilhetes inteiros, meios quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da 25ª loteria do Monte-Pio.

Museu Pittoresco historico e litterario, ou livro recreativo das familias, contendo a descripção de monumentos, e de factos historicos; grande copias de novellas moraes e interessantes, tanto nacionaes como traduzidas dos melhores autores francezes, inglezes e allemães; variedades, anecdotas e poesias, 3 v. bem encadernados em folio, com 418 pag. cada volume ornados com 96 estampas.

Esta preciosa obra em formato grande, impressa no Rio de Janeiro com typo novo, em excellente papel, e ornada de gravuras de tal fineza que pódem soffrer comparação com as mais bellas e illustradas edições da Europa, offerece ao respeitavel publico Brasileiro, amante de leituras interessantes, variadas e instructivas, um verdadeiro thesouro de divertimento, como se encontra em poucas horas escriptas no idioma portuguez: vende-se cada volume por 6,000 rs., ou os 3 volumes por 15,000 rs., no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Grande deposito de chá.

No pateo do Collegio, casa do livro azul, vende-se

chá hysson superior	2,500
dito aljofar brasileiro	2,400
dito paquequer	2,000
dito de outras diversas qualidades	2,000

O vapor trouxe do Rio novas musicsa para piannos.

O *Meirinho e a pobre*, duetto jocoso, brasileiro, arranjado para pianno e canto:

Como poderei viver,
Sem as esmolas dos fieis
Senhor meirinho vá se embora
E me dê alguns dez réis.

Marche já minha devota
Tenho ordens apertadas,
Velhas, tontas, moças, tortas
Irão todas amarradas.

O *Militar e a Vivandeira*: romance e duetto.

A nova lyra. Hymno da independencia, composto por S. M. Pedro I. As Provinciaes, e muitas quadrilhas: vende-se no patéo do Collegio, casa do livro azul.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Na rua estreita do Rozario travessa do Queimado loja de miudezas n. 2 A de Joaquim F. dos Santos Maya, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima-segunda loteria da Santa Casa da Caridade do Rio de Janeiro, cujas rodas andarão no dia 6 do corrente: na mesma loja está patente a lista da primeira loteria do Hospicio de Pedro II.

-- Vende-se sarja preta, muito superior, a 1,800 o covado; setim de Macao, a 1,800 o córte; córtes de brim de linho, a 1,440; lenços de seda finos, a 1,500; córtes de lãa, a 1,920; ditos de cassa-chita, a 2,000; e outras muitas fazendas por preços mui baratos: na rua do Queimado, loja n. 11.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma parda de bonita figura, que engomma, cose chão, cozinha e lava; uma crioula de 15 annos com habilidades; duas pretas de nação, que engommam liso, cozinham e lavam de sabão; e um molecote peça para todo o serviço.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia, loja n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria da casa da caridade do Rio de Janeiro, cujas rodas andaram no dia 6 do corrente. Na mesma loja está patente a lista da 1.ª loteria do Hospicio Pedro II.

-- Vende-se um par de mangas de vidro lavrado de muito bonito gosto, e um par de castiçaes de dito: na rua da Gloria n. 81.

— Vendem-se bicos e rendas de filó de linho de muito bom gosto, e de um dedo de largura a um palmo: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 4. Na mesma loja dão-se amostras para ver.

-- Na rua Nova loja de alfaiate n. 14, vendem-se camisas brancas a 2,000 réis, ditas com peitos de esguião a 3,000 réis, ditas de riscado francez a 2,800 réis, ditas a 2,000 réis; como tambem obras feitas de todas as qualidades, cazacas, palitores, coletes, calças, e outras muitas obras, por preços commodos.

-- Vende-se muito superior tinta de escrever em garrafa: na rua larga do Rozario n. 36.

Agencia da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa, assim como cal virgem em pedra, recentemeute chegada de Lisbôa, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52.

Vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Aos senhores de engenho.

Vendem-se cobertores escuros de algodão proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Conceição-de-Maria*.

A 2,240 rs. a sacca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, de excellente qualidade, a 2,240 rs. a sacca.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attenção para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se cassas pintadas de côres fixas, a 260 e 280 rs. o covado; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs.; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs.; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs. o covado; zuarte de côr, a 200 rs.; riscado de linho para casacas, a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Na rua do Livramento n. 11 vendem-se burzeguins francezes de fazendas de cores, com biqueira de couro de lustro, para crianças; sapatos de duraque preto para senhora; e um par de brincos de ouro com alguns brilhantes.

-- Vende-se 1 preto da Costa, moço, sem vicio algum, 1 preta moça; tambem da Costa, 1 pretinha com principio de costura; 1 pardinho de 7 annos; 1 preta de nação, com habilidades; e 1 preto crioulo sapateiro e que trabalha de selleiro: na rua do Rangel, n. 38, segundo andar se dirá quem vende.

-- Vende-se a taverna da Tingoeta, n. 2: a tratar na mesma taberna.

-- No escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa-Provincial, n. 4, vende-se um lavatorio de marmore, pedras compridas e redondas para meio de sala, tudo de marmore e de bonitas côres; assim como uma concha de pedra lavrada, que serve para ermida: tudo por preço commodo.

-- Vendem-se 120 saccos de estopa, com duas varas cada um : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se uns folhetos que tem por titulo — Inspirações poeticas, e a duqueza de bragança — contendo 339 paginas, obra esta escripta pelo muito digno e illustre Maranhense o Sr. bacharel Frederico José Correia : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

— Na rua do Sol, armazem n. 15, vende-se effectivamente carvão de boa qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Milho novo a 2$000 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Redes.

Vendem-se redes muito bonitas, de varios gostos e preços, proprias para quem for passar a festa descançar ao fresco debaixo de arvoredos : na rua do Queimado, n. 14.

— Vende-se excellente farinha de S.-Catharina, a bordo da galiota *Santissima-Trindade*, fundeada defronte do caes do Collegio, por preço commodo : a tratar na rua do Vigario, n. 11, ou a bordo com o capitão da mesma galiota.

He grande pechincha.

A 200 e 240 rs.

Vende-se uma porção de chitas francezas, de 4 palmos de largura, rôxas, de côres fixas, a 200 rs. o covado ; cassas francezas de bonitos padrões, a 240 rs. o covado : na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas, n. 2 A, de Joaquim Francisco dos Santos Maya, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das casas da caridade.

Simento.

Vendem-se barricas com superior simento, chegado no ultimo navio de Hamburgo : na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, espirito de vinho, e todas as mais qualidades ; superior vinho de cajú ; chá mate ; e liaças de vime, a preços moderados.

-- **Vendem-se espanadores** e mel de páo de superior qualidade, em porção e a retalho, por preço commodo : na rua da Cadeia n. 23, armazem.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, sortida ao gosto do comprador, por preço mais barato do que em outra qualquer parte ; na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

Comida para animaes:
vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

— Vendem-se cabeçadas roliças e chatas ; loros e silhas : na rua do Trapiche, n. 10, casa de Jones Paton & C.

Rua do Collegio n. 4.

Neste novo estabelecimento se acha sempre um grande e rico sortimento de chapéos de sol, dos mais modernos e variados, para homens e senhoras, tanto de seda como de panninho ; lindo sortimento de armações de baleia com cabo de marfim, e outras para se cobrirem de seda, que hão de agradar aos compradores ; chapéos de sol, para homem, de chamalote de côres e pretos ; ditos de seda de côres, pretos, lavrados e lisos, de 4,500 rs. para cima ; ditos com armação de aço, muito fortes, de seda e de chamalote ; ricos chapéos de sol, para senhora, de lindas sedas e franjas, todos forrados por dentro e com cabos de marfim, os mais bonitos que se pódem desejar, e proprios para presentes de festa ; ditos mais simples de seda com franjas e singellos, de 4,000 rs. para cima ; ditos de panninho imitando seda, com franjas e sem ellas, de 2,000 a 3,500 rs. , proprios para meninas andarem na escola ; chapéos de sol, de panno para homens, de todas as côres e qualidades, tanto de armação de aço como de baleia, de 2,000 a 3,500 rs. ; ditos de panno trançado, muito grandes e fortes, com cabos de latão e de madeira, proprios para senhores e feitores de engenho ; grande sortimento de sedas e pannos em peças, de todas as côres e qualidades, para cobrir armações servidas ; variado sortimento de cabos de marfim dos mais ricos, e de outras muitas qualidades para chapéos de sol, de homem ; igual sortimento de bengalas e chicotes. Tambem se concertam e cobrem-se todas as qualidades de chapéos de sol e bengalas. Todos estes objectos se vendem em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- O proprietario do engenho Tabatinga, sito ao norte da barra de Goianna, tendo de retirar-se de muda para a cidade do Recife, vende o engenho moente e corrente, com grandes obras de pedra e cal, bois, bestas e até a safra que está principiando a colher : quem lhe convier, entenda-se com o dito proprietario no mesmo engenho, ou com o seu correspondente na cidade do Recife, José Antonio Basto.

— Vendem-se 4 escravas moças, e de bonitas figuras, entre as quaes uma engomma muito bem, cozinha, faz doces, e he muito arranjandeira de uma casa ; um molecote de 16 annos, de conducta exemplar, e que he bom cozinheiro ; um dito de 10 annos, muito lindo, optimo para aprender algum officio ; 3 pretos optimos para o trabalho de campo, ou armazem de assucar ; um molecão bom boleiro e jardineiro ; e outros escravos : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Olhem novas pechinchas no passeio Publico loja n. 11.

Casemiras de ricos padrões mais modernos; a preço de 7,000 rs. o corte. brim trançado de puro linho, arancos e de côres, fazenda a mais rica, 2,000 rs. , merinós pretos, alpaca, setim, gasinetas e outras mais fazendas de gostos que se venderão á preços commodos.

-- Vende-se feijão mulatinho em saccas grandes, por preço commodo : no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou na rua do Trapiche, n. 34, a fallar com Novaes & C.

Brins barato.

Vendem-se brins de linho de quadrinhos, a 280 rs. o covado : ainda restam algumas peças de algodão largo e com algum mofo, pelo baratissimo preço de 2,800 rs. cada uma : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18.

-- Vendem-se cabeçadas inglezas, chatas e roliças : na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Vendem-se silhões para montaria de senhora : na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

Fogões para cozinha.

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

No deposito da rua da Moeda, n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição-de-Maria*, por preço rasoavel : tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo ; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

AO MODERNISMO.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se as mais modernas cambraias abertas de lãa e seda, verdadeiramente chamadas balzarinas, de padrões e gostos muito delicados. a 500 rs. o covado. Dão-se as amostras com os competentes penhores.

Charutos de Havana.

de superior qualidade : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vende-se uma preta de nação, de idade 18 a 20 annos, sem vicios nem achaques, boa engommadeira, cozinheira, lavadeira e quitandeira : na rua da Cruz, terceiro andar da casa n. 17.

-- Na venda de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bichas hamburguezas, das melhores que apparecem no mercado a venda, tanto por junto como a retalho : tambem se alugam.

-- Vende-se sagú de primeira sorte, gomma de araruta, tapioca do Maranhão, cevadinha de França, e cevada, por preço commodo : na rua das Cruzes, n. 40.

-- Vendem-se um preto bom official de sapateiro, trabalha bem de selleiro, muito moço, bonita figura, sem vicios nem achaques ; uma preta de nação com 25 annos, engommadeira, cosinha bem ; uma dita de 12 annos, um pardinho de 7 annos, proprio para se educar : na rua do Rangel n. 38, segundo andar, se dirá quem vende.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24, se acham a venda os afortunados bilhetes e meios a favor das obras da igreja de N. Sra. do Livramemtos, sendo pelos preços correntes :

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000

Charutos de S. Felix.

Vendem-se os verdadeiros charutos de regalia da fabrica de S.-Felix, a 2,800 rs. a caixa de 100 charutos : na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

-- Vendem-se e cortam-se vidros para vidraças, ou quadros para resistos de todas as dimensões, e por commodo preço : na rua do Aragão, n. 8.

-- Na rua da Cadeia-Velha, primeiro andar da casa n. 24, de Manoel Antonio da Silva Antunes, vende-se um rico sortimento de chapéos de palha da Italia, abertos para senhoras, camisetas de cambraia, colarinhos, romeiras, manguitos, punhos, tudo excellentemente bordado, bicos finissimos, ricas fitas, capotinhos e manteletes de filo e de seda pretos, e outros objectos de gosto ; bem como um completo sortimento de fazendas : tudo se vende por preços muitos rasoaveis.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos ; bem como fio proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

-- Vende-se vinho do Porto em barris de quarto e quinto ; azeitonas superiores ; arcos para barricas e pipas ; farinha de trigo em barricas e meias ditas ; fio porrete ; cevada ; pregos de todas as qualidades, em barricas ; enxadas do Porto ; coeiros de algodão ; retroz fino do Porto : tudo por preço commodo : na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

João Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55,

Vendem a preços commodos, vinho muscatel de Setubal, em caixas de uma duzia ; dito muito bom de Lavradio e Collares, em barris de quinto ; dito de Champanha, da mais acreditada marca ; dito tinto de Cortaillod, de superior qualidade ; extracto de absynth e kirsch ligitimo da Suissa, em caixas de uma duzia ; verdadeiro cognac velho, e da melhor fabrica de França, em barris de 80 garrafas pouco mais ou menos : tambem se vendem por preço muito rasoavel velas de stearina, em caixas de 32 libras ; charutos da Bahia de muito boa qualidade.

Na rua Nova, n. 8, loja de José Joaquim Moreira & C., vende-se um rico sortimento de franjas pretas para manteletes e capotinhos, por preço rasoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agos, etc.; meias ditas para armar em madeira ; machinas para vapor com força de 4 cavallos ; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado ; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado ; safras para ferreiros : tudo muito bom e por barato preço.

Xarope do bosque.

GRANDE CURA.

Não podendo de outra maneira fazer mais publica a minha gratidão pelo bom resultado que obtive de em pouco tempo e debaixo sempre de uma má estação, como a que tem sido estes ultimos mezes, tempo em que principiei a curar-me de uma enfermidade bastante grave que já a mais de nove mezes a soffria.

Uma impertinente tosse que fez-me passar bastantes noites sem quasi podêr reconciliar o somno ; não obstante que sempre estivesse em uso de remedios nunca pude ver-me livre de tão affiictiva molestia, a continuação da tosse acarretou-me outra molestia, que juntas causavam-me tantos soffrimentos, a tal ponto que julguei muitas vezes o fatal termo de minha existencia, que era na occasião da tosse virem-me vomitos de sangue ; vendo-me nessa triste situação pouco esperançosa, ouvi fallar e fui aconselhado que tomasse o xarope do bosque que se vende na rua do Hospicio, n. 40, não tive logo muito desejo de o tomar, quiz primeiro ouvir o conselho de algum professor, dirigi-me a um bem acreditado nesta côrte expuz-lhe o estado de minha molestia, ouvio-me, e disse-me que o meu mal necessitava ser curado com bastante cuidado, porque era molestia que de em pouco tempo se tornaria muito mais grave, perguntei-lhe o que dizia do xarope do bosque se seria bom, respondeu-me que fisesse uso delle, pois que julgava-o muito conveniente para minha cura ; dirigi-me immediatamente á sobredita casa da rua do Hospicio, n. 40, comprei uma garrafa do dito xarope, assim que cheguei á minha casa tomei uma dóze deste sempre precioso remedio, por mesmo na casa do professor ter deitado em sua presença uma porção de sangue, e muitas vezes tive estes ataques nas ruas e em casas de alguns dos meus amigos que se admiravam como eu ainda podia viver com semelhante molestia ; continuei a tomar com a graça de Deos, e o bom effeito que produsio o xarope do bosque, em menos de oito dias já não deitava mais sangue pela bocca, a tosse já era muito menos, já podia dormir soffrivelmente, continuei sempre a usar do xarope, não precisei mais do que duas garrafas deste precioso remedio para ver-me perfeitamente bom sem o menor incommodo, e restabelecido ao meu antigo estado de saúde do que poucas esperanças tinha da recuperação della, o que agora posso dizer sem lisonja, que o xarope do bosque he um insigne remedio contra as molestias do peito, pois que antes do uso delle com nenhum dos que tomei achei o menor allivio, porém com o xarope do bosque achei o que julgava perdido, que era minha saúde.

Esta minha declaração foi feita de minha muito livre vontade, e offerecida aos Srs. possuidores do xarope do bosque, para ser publicada da maneira que lhes convier, para que todas as pessoas que tiverem a infelidade de soffrerem o que eu soffri, saberem aonde hão de achar o allivio de seus males assim como eu achei.

Rio-de-Janeiro, 25 de outubro de 1848.—Rua de Mata-Cavallos, n. 164. *J. J. Podesta.*

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

Até que chegaram.

Vendem-se oculos para mipiopes, ou vista curta, chegados de Lisbôa, dos quaes não haviam no mercado. A elles, que vieram poucos : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Fazenda nova.

Vendem-se gangas amarella e côr de cinza, fazenda muito fina, propria para palitós de meninos, e mesmo para roupões de senhoras, pelo baratissimo preço de 20 rs. o covado : no Aterro da Boa Vista, loja numero 18.

Cal e potassa.

Vende-se a mais nova e superior potassa que ha no mercado, e cal virgem em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisbôa, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, n. 50, a fallar com Cunha & Amorim ; assim como um restante de barris da mesma cal, que ficou da safra passada, por barato preço.

-- Vendem-se queijos londrinos frescaes, chegados ultimamente ; ditos de prato ; latas com biscouto inglez ; ditas com sardinhas ; ditas com ervilhas ; e garrafas com vinho muscatel de Setubal : tudo de superior qualidade : na rua da Cruz n. 46.

-- Ainda vende-se a verdadeira farinha de Tapuyú : no armazem de Antonio Annes. No mesmo armazem ha milho muito novo a 2,500 rs. a sacca.

Côrtes de tapete para sapatos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-Cantos da rua do Queimado, n. 29, continuam-se a vender côrtes de tapete para sapatos á turca, havendo muita variedades de padrões para se escolher.

— Na rua do Queimado, loja n. 10, se dirá quem vende uma boa casa terrea no bairro de S.-Antonio.

--- Vendem-se sabonetes higienicos, o mais superiores que teem vindo á este mercado, assim como outras perfumarias muito finas : na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

— Vendem-se amarras de ferro ; ancoras ; fateixas ; e estanho em verguinhas : na rua do Trapiche, n. 10, casa de Jones Paton & C.

— Vende-se uma sextante nova feita por um dos melhores autores de Londres e tambem um orisonte artificial e um theodilete : na rua do Trapiche armazem n.

Aos pintores.

Tinta verde a 100 rs. a libra : vende-se no deposito de caldeireiro, na rua Nova, n. 27, em barris de 16 a 20 libras.

-- Vendem-se 20 escravos, sendo um lindo moleque de 18 annos, bom official de pedreiro ; um dito oleiro ; um dito de 30 annos, carreiro e mestre de assucar ; 6 ditos moços, de bonitas figuras, para todo o serviço de campo ; um mulatinho de 15 annos, bom pagem ; uma mulatinha de 12 annos, recolhida, de muito boa conducta, que cose optimamente, faz lavarinto, e marca bem de linha ; 9 escravas moças, com varias habil dades : na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se sellins elasticos, chegados agora : na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

— Vendem-se cigarros de palha, chegados ultimamente do Rio-de-Janeiro, por preço commodo : na rua larga do Rozario, n. 32.

-- Vende-se uma casa terrea na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 25 : na rua de S.-José, n. 68.

-- Vende-se um lindo escravo pardo, moço, muito proprio para pagem : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 20 primeiro andar, ou na rua do Queimado, n. 19.

Loteria da igreja de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia, n. 46, loja de miudezas, vendem-se meios bilhetes, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 30 do corrente.

Meios	5,500
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- He chegado a esta praça o admiravel licor adte-syphilitico, de João Paes de Figueiredo, e se vende em garrafas a 5,000 rs. cada uma na rua da Madre-de-Deos, botica de Weitck Bravo & C. : as enfermidades a que elle se tem applicado, e nas quaes tem obtido favoraveis resultados, são as seguintes : esquinencias, pleurices, apostemas internas e externas, e outros quaesquer tumores e inflamações, quedas, contusões, pontadas, colicas do estomago e baixo ventre retenções de orinas, constipações, malignas, febres, anciedade e faltas de respiração, apoplexias, paralizias ou estupores, tosses e grandes defluxos, asmas ou puxamentos de peitos, dores reumaticas e galicas, molestias galicas ou veneraes, anavarcas, hydropesias, abscissos, dôres sciaticas, etc., etc. ; facilita os partos lentos e accidentaes, promove a menstruação, cura as constipações e malignas sobre os partos, dôres de madre e mais encommodos que atormentam as paridas, e he tambem applicavel até as crianças recem-nascidas, cujo methodo minucioso de applicar-se acompanha as respectivas garrafas, que a todos se recommendam.

-- Domingos Alves Matheus, tem para vender no seu escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 52, mui superiores e verdadeiros charutos de Havana, a preço de 7,000 rs. cada cento.

-- Vende-se uma escrava de nação, moça, de bonita figura, com principios de engommado e de cozinha, sem defeito algum : na rua do Queimado, n. 38, segundo andar.

Araruta a 3,500 rs.

Vende-se farinha de araruta, a 3,500 rs. a arroba, muito nova : no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Pelo vapor *Pernambucana*, chegado a este porto a 15 do corrente, recebemos a lista da primeira loteria do hospicio de Pedro II, como tambem os sempre afortunados bilhetes e cautelas da 12.ª loteria das casas de caridade, que se extrahio a 5 do corrente. Das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, acha-se á venda na loja de cambio da rua da Cadêa do Recife n. 24, da Viuva Vieira & Filhos.

-- Vende-se azeite de carrapato, a 200 rs. a garrafa ; macarrão e talharim, a 160 rs. a libra ; manteiga ingleza nova, a 400 rs. ; cevada, a 80 rs. ; gomma fina para engommar, a 60 rs. a libra : no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

-- Vende-se uma taverna das melhores do bairro de S.-José, por ser defronte do quartel das Cinco Pontas, muito afreguezada para a terra, e que vende diariamente 15 a 20,000 rs. , como se fará ver ao comprador, he propria para principiante, por se fazer negocio com poucos fundos : o motivo por que se vende he por ter o dono outro negocio : a tratar na rua de S.-Rita, n. 97.

-- Vendem-se duas pretas de nação, sendo uma de meia idade, que lava bem de varrella, cozinha o diario de uma casa, e entende do serviço de campo ; e a outra de 18 annos, boa quitandeira, e não tem vicios nem achaques : vendem-se para pagamento de dividas : na rua da Concordia, quem vem da ponte a esquerda, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

-- Vende-se guandús em libras : este legume he a imitação de hervilhas, muito proprio para guisar e muito saboroso, vindo proximamente do Rio-de-Janeiro, a 120 rs. a libra : na travessa do Queimado, n. 3, taverna.

-- Vendem-se 2 moleques de bonitas figuras, proprios para qualquer officio : na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

-- Vende-se um moleque de 12 a 13 annos : na rua de Hortas, n. 53, casa da esquina que volta para a rua de S.-Thereza.

-- Vende-se sal do Assú : a bordo do brigue *S.-Manoel-Augusto*, ou na praça do Commercio, n. 6, a fallar com Manoel Ignacio de Oliveira.

--Vende-se um optimo oculo de ver ao longe : na rua do Queimado, n. 37 A, loja.

-- Vendem-se pesos de duas arrobas novos, proprios para armazem de assucar : na rua das Larangeiras, n. 18.

Bom negocio com pouco dinheiro.

Vende-se uma preta, cortada no valor unicamente de 120,000 rs., que cozinha bem, engomma e cose soffrivel : este negocio he feito até que a preta pague com seus serviços este dinheiro, e depois receberá a carta d'alforrria, que he o penhor em mão de quem der este dinheiro : no largo do Terço, taberna n. 141, se dirá quem faz este negocio.

Não he exageração.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, obra muito boa, a 2,500, 3,000 e 3,500 rs. : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

-- Vende se uma negra de nação : em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 104.

Boa fama da Cachoeira.

Joaquim Bernardo dos Reis avisa ao publico e aos bons fumantes, que na sua fabrica de charutos, na rua larga do Rozario, n. 32, se acha um optimo sortimento de charutos contendo as qualidades seguintes : quem fumar saberá, a vista faz fé, S.-Felix de Brandão, a experiencia provará, fama da Bahia, liberaes, cigarros de la Havana, regalia de diversos autores, os afamados, boa fama da Cachoeira, segunda vez que vem a este mercado esta qualidade de charutos, que tem sido preferidas as outras que custam dobrado preço.

-- O corretor Oliveira recebeu ultimamente, e vende cobre de forro para navio, com os pregos de composição correspondentes.

— O vapor trouxe do Rio o quarto e quinto volumes dos Mysterios do Povo, por Eugenue Sue, a 1,000 rs. o volume : vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Escravos fugidos.

-- Fugio, hontem de manhãa, o pardo Venancio, escuro, reforçado, falla bem ; foi escravo do Sr. Diogo José da Costa, que o vendeu ha um anno ; esteve nos mezes de julho, agosto, setembro e outubro proximo passado em casa do Sr. Baixa, no Monteiro ; quem o pegar leve-o a casa do Sr. Richardo Royle, na rua da Cadeia, n. 37, a entregar a Antonio Machado Gomes da Silva, que recompensará.

--Fugio, no dia 10 de setembro de 1850, ás 7 horas da noite, indo fazer o despejo, a parda Joanna, de 25 a 30 annos, alta, secca do corpo, de bonita figura, cara redonda, olhos grandes, bocca regular, desdentada na frente, mãos e pés grandes e grossos, peitos cahidos e cheios ; levou vestido de chita verde já velho ; umas rosetas francezas nas orelhas : quem a pegar leve-a á rua Direita, n. 7, terceiro andar, com a entrada pela rua da Penha, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, o escravo Thomaz, de nação Angola, de estatura regular, sem barba ; tem falta de dentes na frente ; representa ter 18 a 20 annos ; levou calças de panno fino azul, camisa de algodão trançado, jaqueta de alpaca côr de vinho. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 43, ou na Passagem-da-Magdalena, sitio do finado Dr. Brito, que serão gratificados.

Pern. : na typ. de M. F. de Faria. —1850